



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

NARAYANE ALVES DOS SANTOS

**GESTÃO NA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ASSIS – SP

2014

NARAYANE ALVES DOS SANTOS

**GESTÃO NA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto apresentado ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como seleção para obtenção de bolsa de pesquisa.

Orientanda: Narayane Alves dos Santos

Orientadora: Dra Luciana Pereira Silva

Linha de Pesquisa: Ciências da Saúde

ASSIS/SP

2014

INFORMAÇÕES DO PROJETO

Título: Gestão na inserção do profissional da enfermagem na educação infantil

Linha de Pesquisa: ciências da saúde

RESUMO

A enfermagem vem abrindo, nos últimos tempos, novos horizontes de trabalho para os profissionais da área que vão além do universo hospitalar, gerando sua inserção também no espaço escolar. Em virtude da pouca difusão a maioria das pessoas desconhece às possibilidades de atuação desse profissional. Considerando essa possibilidade e vislumbrando uma nova área de trabalho, percebesse a necessidade de construir novos conhecimentos a cerca da temática. As instituições de ensino infantil buscam propiciar à criança um desenvolvimento integral e harmonioso, em um ambiente de baixo risco de adoecimento e de acidentes. Por isso, é necessário que o(a) enfermeiro(a) se envolva no cuidado e na educação, visando à promoção de saúde da criança, que se encontra em fase de grande vulnerabilidade. Este estudo objetiva inserir nas instituições de educação infantil privada de Assis e região um estagiário remunerado do curso de enfermagem da FEMA de forma coordenada para ações no âmbito da enfermagem para a promoção da saúde e prevenção de acidentes dentro da escola. Selecionar em parceria com a FEMA Jr para contratação dos estudantes para serem estagiários nas instituições de educação infantil e coordenar o trabalho do(a) estagiário por meio de oficinas realizadas na FEMA, em resposta a seguinte questão: “Quais são as atribuições do(a) enfermeiro(a) nas unidades de educação infantil/creche?”.

Palavras-chave: Educação infantil; criança; cuidado infantil; prevenção de acidente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	04
2. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESE.....	05
3. OBJETIVO GERAL.....	05
4. JUSTIFICATIVA.....	05
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	06
6. METODOLOGIA.....	08
7. ORÇAMENTO.....	08
8. CRONOGRAMA.....	09
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	09
10. ANEXOS	10

1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A crescente necessidade de atuação do enfermeiro nas instituições de educação infantil de tempo integral para proporcionar cuidados e atenção primária de forma contínua é um importante instrumento as necessidades de saúde básica da criança monitoradas por profissional capacitado inserindo tranquilidade e capacitação para os profissionais educadores e para os pais.

Implantar a educação em saúde no Berçário e nas pré-escolas sob a supervisão do enfermeiro se torna prioritário para melhoria da qualidade da assistência às crianças, prestada por estes estabelecimentos. O enfermeiro possui em sua formação acadêmica uma ampla variedade de conhecimentos que poderão ser aplicados de forma benéfica sobre as crianças, uma vez que estas são consideradas um grupo especial e que necessitam ser assistidos com qualidade (OLIVEIRA et al., 2012).

A supervisão do desenvolvimento infantil é um cuidado à saúde da criança e diz respeito, inclusive, à área de enfermagem, motivo pelo qual se propõe a sistematização desta ação em Berçários e em pré-escolas, a fim de se otimizar os fatores ambientais (isto é, adultos e condições físicas) na promoção do desenvolvimento.

Considerando, inclusive, a vulnerabilidade das crianças de 0 a 6 anos de idade compreende-se a importância da capacitação dos adultos que cuidam e educam estas crianças, bem como da organização do ambiente físico.

A integração da criança de zero a seis anos em qualquer instituição torna essa instituição co-responsável por sua socialização, educação e cuidados. A flexibilidade ao aprendizado que a criança adquire ao receber um cuidado integrado exige que estas instituições mantenham uma equipe com diferentes profissionais.

A parceria entre o enfermeiro e a educação infantil possibilita estreitar o vínculo da criança e da família com os serviços de saúde, o que proporciona oportunidades para realização de promoção da saúde, hábitos de vida saudável, vacinação, prevenção de problemas, gerando o cuidado em tempo oportuno (BRASIL, 2004).

A possibilidade de abordagem da criança nos espaços de sua vida cotidiana (domicílio e instituições de educação infantil) amplia a capacidade de atuação na prevenção de doenças, na promoção da saúde e identificação de necessidades especiais em tempo oportuno, como por exemplo, o crescimento e desenvolvimento alterados, desvios na alimentação, imunização e a pronta abordagem da criança com algum sinal de risco ou perigo (BRASIL. M.S., 2004, p.50).

2. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESE

Este estudo tem a finalidade levantar a hipótese de que o profissional da enfermagem na rotina diária das escolas implicaria numa melhora das condições básicas de saúde da criança.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Inserir nas instituições de educação infantil privada de Assis e região um estagiário remunerado do curso de enfermagem da FEMA por escola de forma coordenada para ações no âmbito da enfermagem na promoção da saúde e prevenção de acidentes dentro da escola.

3.2 Objetivos específicos

Selecionar em parceria com a FEMA Jr a contratação dos estudantes do curso de enfermagem com um perfil de instituições de educação infantil privada de Assis e região.

Coordenar o trabalho do(a) estagiário na Unidade de Educação Infantil por meio de oficinas realizadas na FEMA, em resposta a seguinte questão: “Quais são as atribuições do(a) enfermeiro(a) nas unidades de educação infantil/creche?”.

4. JUSTIFICATIVA

O vínculo entre o profissional enfermeiro e a escola possibilitaria inúmeros benefícios que não somente seria para criança e sua família como também para construção de uma parceria aos profissionais que nela atuam. Seria possível oferecer uma segurança aos profissionais da instituição em relação ao saber agir e/ou poder solicitar intervenção frente a possíveis necessidades da criança e a outros anseios sobre saúde.

A atuação do enfermeiro por sua formação acadêmica proporciona benefícios aliando educação em saúde de forma contínua e integral para atingir proteção, promoção e desenvolvimento infantil. Percebe-se o número reduzido de profissional de saúde trabalhando nas instituições infantis.

5. REVISÃO DE LITERATURA

Através dos conhecimentos adquiridos na graduação de enfermagem, a assistência a ser oferecida na educação infantil atinge um amplo espectro, pela preocupação em satisfazer as necessidades físicas e emocionais das crianças, incluindo nestas a preocupação com alimentação, higiene, segurança, imunização, entre outros, atingindo assim um olhar holístico.

Esta assistência poderia ser estabelecida por meio de um plano de cuidados de enfermagem na escola que seria composto por um histórico da criança com registro de dados familiares e informações relevantes acerca da condição de saúde da criança, anamnese familiar e quando possível e necessário individual, impresso para os registros de enfermagem, exame físico periódico e outros achados importantes para proporcionar uma assistência integral à criança (CHILDERS, 2006).

As crianças em idade escolar estão sujeitas diversos agravos e morbidades decorrentes de fatores ambientais e pessoais. Essa vulnerabilidade remete a necessidade de uma assistência que leve em conta tanto o seu processo de crescimento e desenvolvimento quanto às instituições responsáveis pelo seu cuidado. Com o intuito de garantir essa assistência à saúde associada à educação, torna-se cada dia mais explícita a necessidade de profissionais de saúde inseridos nessas instituições juntamente com educadores e família/cuidadores (ARAÚJO; PEREIRA, 2009, p.240).

Os enfermeiros com sua técnica e experiência em primeiros socorros, agem de forma decisiva na ocorrência de um acidente. Os mesmos teriam no enfermeiro um referencial, um sistema de apoio nas amplas questões que margeiam a saúde infantil e demais temas que venham surgir, fazendo com que os benefícios não fiquem uni direcionados. Seriam oportunizados capacitações e compartilhamento de informações para que todos comprometidos e com a consciência de que são importantes no alcance dos objetivos que visam o bem estar da criança e suas adjacências sejam capazes de oferecer uma assistência digna, integral e com muita qualidade.

Quanto aos aspectos legais da ação de enfermagem, o Decreto n.94.406, art. 13, reitera que as atividades desenvolvidas pelo auxiliar de enfermagem e pelo técnico de enfermagem, somente poderão ser exercidas sob supervisão, orientação e direção do(a) enfermeiro(a) (Código de ética e legislação. Lei nº 7498/86, regulamentado pelo decreto 94.406/87).

A situação do profissional de saúde nas instituições de educação infantil e de tempo integral é muito variada, nem sempre corresponde à legislação: o(a) enfermeiro(a) desempenha funções de cuidado junto com o auxiliar ou técnico de enfermagem, sendo responsável pela formação em serviço dos membros de equipe de enfermagem; ou o(a) enfermeiro(a) supervisionando à distância a um número variados de escolas.

Na prática, auxiliares e técnicos de enfermagem trabalham sem a formação específica e sem a supervisão do(a) enfermeiro(a); e há ainda as centros de educação infantil que em seu quadro de funcionários não dispõem de nenhum profissional de saúde, sendo que em algumas pode-se contar apenas com os antigos atendentes de enfermagem que não dispõe de qualificação profissional. Assim, acredita-se que a ausência do(a) enfermeiro(a), como membro da equipe multiprofissional, compromete a qualidade da assistência prestada às crianças.

Sendo o(a) enfermeiro(a) o responsável pela assistência de saúde nos centros de educação infantil, cabe-lhe garantir a boa qualidade da saúde das crianças, desenvolvendo o cuidado por meio do planejamento, execução, supervisão e avaliação de serviço prestado (SANTOS,2004)

6. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo e transversal, de abordagem qualitativa, em escolas particulares de Assis (SP) e região na gestão para inserção do profissional da enfermagem na educação infantil.

Este trabalho será realizado em três etapas: 1º ETAPA: Será feita uma busca ativa das escolas particulares que tenham interesse de ter um estagiário (a) remunerado do curso de enfermagem com uma carga horária mínima ou máxima semanais regidos pelo contrato jurídico já específico do setor de recursos humanos da FEMA (Anexo 1 e 2). Um cronograma de atividades e o projeto serão apresentados para as escolas participantes bem como o respaldo de uma equipe multidisciplinar de nutricionista Profa Luciana Carvalho, coordenadora do curso Ms Rosângela Gonçalves da Silva, professores do estágio do curso de enfermagem e clínica de enfermagem.

2ª ETAPA: Juntamente com a FEMA jr sob a coordenação da professora Danielle serão selecionados os estagiários remunerados e capacitados quanto a apresentação e posturas éticas que devam ser tomadas fora da FEMA. Edital provas etc.

3 ETAPA: Nesta etapa o aluno do PIC deste projeto irá capacitar, coordenar e inspecionar nas escolas se os estagiários estão cumprindo o plano de trabalho e conhecimentos adquiridos nas oficinas realizadas na FEMA mensalmente para sintetizar resultados de pesquisas sobre o trabalho do(a) enfermeiro(a) na Unidade de Educação Infantil com o enfoque da questão norteadora: “quais são as atribuições do(a) enfermeiro(a) na Unidade de Educação Infantil?”, de maneira sistemática e ordenada.

Pelo caráter transversal do estudo, serão envolvidas todas as escolas infantis particulares da cidade de Assis e regiões atuantes no período do estudo. Após comunicação sobre o estudo e autorização das chefias mediatas e imediatas, o instrumento de coleta de dados. A análise estatística dos resultados será realizada de forma descritiva.

7. ORÇAMENTO

A presente pesquisa não terá custo financeiro para a FEMA as instituições participantes estarão contratando de acordo com as normas já existentes do setor de recursos humanos da FEMA, e os impressos serão custeados pelo pesquisador.

8. CRONOGRAMA

MESES	ATIVIDADES
FEVEREIRO/2015	Aprovação do projeto PIC
MARÇO/2015	Contato com a escola e assinatura do contrato por escrito
MARÇO-JULHO / 2015	Início do ciclo de capacitação dos alunos selecionados e acompanhamento nas escolas
JUNHO/2015	Relatório parcial continuidade dos trabalhos de orientação e capacitação
Agosto/2015	Entrevistas com a Comissão do PIC
Agosto-SET/2015	Análise dos dados e Estatísticos e Finalização do artigo
OUTUBRO/2015	Seminários do PIC – A serem realizados em conjunto com a Semana de Ciência e Tecnologia 2015
Dez/2015	Entrega do Trabalho de Conclusão da Pesquisa do PIC 2015, no Núcleo de Monografias (01 via impressa e 01 via digital)

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf>. Acesso em: 23/11/2013.

CHILDERS, K. Problemas de saúde para bebês e crianças na pré-escola. *In*: HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. **Wong**: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 14, p. 433-471

Código de ética e legislação. Lei nº 7498/86, regulamentado pelo decreto 94.406/87. Rio de Janeiro: COFEN . Disponível em: novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-junho-de-1986_4161.html. Acesso em 24 de novembro de 2014.

OLIVEIRA, M.; SANTOS, P.P.; SILVA, W.G.; COSTA, I.R. A necessidade da inserção de enfermeiros nas creches: um aspecto para investigação de enfermagem. Monografia: Barbacena UNIPAC. 16p.2012

ANEXO 1

TABELA DE SUGESTÃO DE BOLSA AUXÍLIO
EMPRESA 2014

HORAS SEMANAL	BOLSA AUXÍLIO 2014
30	R\$ 595,00
25	R\$ 515,00
20	R\$ 484,00

ANEXO 2

SOLICITAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

RAZÃO SOCIAL:	
NOME FANTASIA DA EMPRESA:	
CNPJ-MF:	INSCRIÇÃO ESTADUAL:
ENDEREÇO:	
CIDADE/UF:	CEP:
E-MAIL:	TELEFONE:
RAMO DE ATIVIDADE DA EMPRESA:	
RESPONSÁVEL PELA EMPRESA: () PROPRIETÁRIO () SÓCIO () PRESIDENTE () DIRETOR () OUTRO: Esp. _____	
NOME DO RESPONSÁVEL PELA EMPRESA:	RG:
IMPORTANTE: ANEXAR CÓPIA DO CARTÃO DO CNPJ	

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO	
CURSO(S):	
ATIVIDADE(S) A SER(EM) DESENVOLVIDA(S)	
PERFIL DO(A) ESTAGIÁRIO(A):	
SEXO: () MASCULINO () FEMININO () INDIFERENTE	
BOLSA MENSAL: R\$	AUXÍLIO-TRANSPORTE: R\$
HORÁRIO DE TRABALHO:	DATA DO INÍCIO DO ESTÁGIO:
ORIENTADOR/SUPERVISOR:	RG:

11 RAZÕES PARA VOCÊ CONTRATAR ESTAGIÁRIOS

- Agilidade na Seleção;
- Ausência de Vínculo Empregatício;
- Isenção de Encargos Sociais;
- Diminuição do Processo Burocrático no Departamento Pessoal;
- Administração e Gerenciamento do Seguro;
- Acompanhamento do estagiário junto à Instituição de Ensino;
- Possibilidade de treinamento e aproveitamento como futuros profissionais;
- Assessoramento Técnico e Legal;
- Aumento de Produtividade, dedicando-se mais ao Foco do seu Negócio;

Assis, ___ de _____ de 20__

ESTÁGIO DE INTERESSE CURRICULAR DE ACORDO COM A LEI Nº 11.788 DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 1200 – VILA NOVA SANTANA – ASSIS – SP – CEP 19807-634 – FONE/FAX: (18) 33021059
WWW.FEMA.EDU.BR ASSISTENTESOCIAL@FEMANET.COM.BR

PLANO DE TRABALHO

Além de necessidades particulares de cada escola serão desenvolvidos temas específicos para cada mês com respaldo dos professores, pais e coordenadores.

MARÇO –HIGIENE PESSOAL E COLETIVA

ABRIL – VACINAÇÃO

MAIO – OBESIDADE INFANTIL

JUNHO - HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

JULHO – VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

AGOSTO – PREVENÇÃO DE ACIDENTES

SETEMBRO - BRINQUEDO TERAPÊUTICO

NOVEMBRO – PARASITOSE

DEZEMBRO - LAZER